

Constituintes Químicos isolados das cascas do caule de *Erythrina velutina* Willd. (Fabaceae)

Analúcia Guedes S. Cabral¹(PG)*, Vivianne M. de Medeiros¹(PG), Sandro de Sousa Leal¹(IC), Heloísa Mara B. Fernandes¹(IC), Josean Fechine Tavares¹(PQ), Marcelo Sobral da Silva¹(PQ), José Maria Barbosa Filho¹(PQ). *analuciaguedes@gmail.com

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica (LTF), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

Palavras Chave: Fabaceae, *Erythrina velutina* e constituintes Químicos.

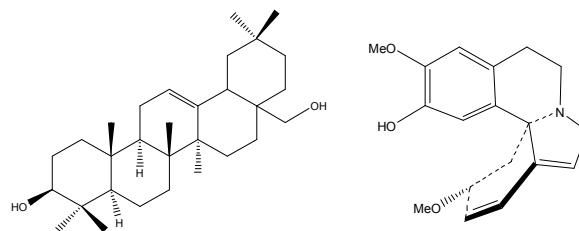
Introdução

Fabaceae é uma família de árvores, arbustos e ervas que compreende 650 gêneros e 18000 espécies distribuídas pantropicalmente¹. Dentre os numerosos gêneros desta família, encontra-se *Erythrina*, este gênero é a principal fonte dos alcalóides tetraciclicos tipo eritrina, entre outros compostos². *Erythrina velutina* Willd. é conhecida popularmente como “mulungu” ou “bico de papagaio”, é utilizada como sedativo, calmante e sudorípara³. Estudos fitoquímicos com esta espécie mostraram a presença de alcalóides e terpenos, entre outros compostos^{4,5}. Neste trabalho reportamos o isolamento e identificação estrutural de um alcalóide e um terpeno.

Resultados e Discussão

O material botânico (cascas do caule) foi coletado em Santa Rita-PB, Brasil e, em seguida identificado pela botânica Profa. Maria de Fátima Agra do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal da Paraíba. Uma exsicata encontra-se catalogada no Herbário JPB/UFPB, coleção de M.F. Agra et al., 2554. O material foi seco em estufa a 45° e triturado em moinho obtendo-se 5,0 Kg de pó. Em seguida foi macerado com etanol a 95 % obtendo-se o extrato etanólico bruto que foi particionado com hexano, clorofórmio, acetato de etila e n-butanol obtendo-se suas respectivas fases. A fase clorofórmica (3,0 g) foi cromatografada em coluna com sílica gel, eluída com hexano, acetato de etila e metanol em gradiente crescente de polaridade. Obteve-se 247 frações que foram reunidas de acordo com seus Rf's em 33 grupos após análise de Cromatografia em Camada Delgada Analítica (CCDA). A fração 1-5 foi submetida à recristalização com MeOH através da qual foi possível isolar a substância (1). Outra alíquota da fase clorofórmica (2,0 g) foi submetida a cromatografia em coluna com sephadex LH-20, eluída com clorofórmio e metanol (1:1). Obteve-se 38 frações que foram reunidas em 07 grupos após análise em CCDA. A fração 5-7 foi submetida à Cromatografia em Camada Delgada Preparativa (CCDP) através da qual foi possível isolar a substância (2).

As substâncias (1) e (2) foram identificadas através de RMN ¹H e ¹³C além de comparação com dados da literatura^{6,7}. As substâncias estão representadas na figura 1.



(1): erythrodiol

(2): erysovine

Figura 1. Representação estrutural das substâncias (1) e (2).

Conclusões

As substâncias isoladas foram denominadas de erythrodiol (3β-Olean-12-ene-3,28-diol) e erysovine, respectivamente, sendo estas relatadas pela primeira vez nas cascas do caule de *Erythrina velutina*.

Agradecimentos

CNPq, pelo apoio financeiro. LTF-UFPB.

¹ Souza, V. C.; Lorenzi, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum, 2008.

² Folkers, K.; Major, R.T. *J. Am. Chem. Soc.*, 1937, 59, 1580.

³ Corrêa, M.P. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Brasil: Ed. IBDF-Ministério da Agricultura, 1984, 262.

⁴ Folkers, K; Shavel Jr, J. *J Amer Chem Soc*, 1942, 64, 1892.

⁵ Virtuoso, S. *Estudo Fitoquímico e Biológico das cascas de Erythrina Velutina Willd. - Fabaceae (Leguminosae - Papilionoideae)*. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.

⁶ Mahato, S. B.; Kundu, A. P. *Phytochemistry*, 1994, 37, 1517.

⁷ Masouda E. A.; Maurice S.; Alan J. F. *Journal of Natural Products*, 1991, 54, 329-363.